



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

05 de março de 2019

Diário Catarinense
Capa e Infraestrutura

“Fila de espera que se estende por sete anos”

Fila de espera que se estende por sete anos / Infraestrutura / Palhoça / Contorno viário / Congestionamento / Ação Civil Pública / BR-101 / Prefeito / Camilo Martins / PSD / Situação de Emergência / Mobilidade urbana / Arteris Litoral Sul / Agência Nacional de Transportes Terrestres / Pesquisador e Engenheiro / Werner Kraus Júnior / Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC / Terceira faixa / Polícia Rodoviária Federal / PRF / Luiz Graziano / Integração do Transporte coletivo da grande Florianópolis / Governador / Carlos Moisés da Silva

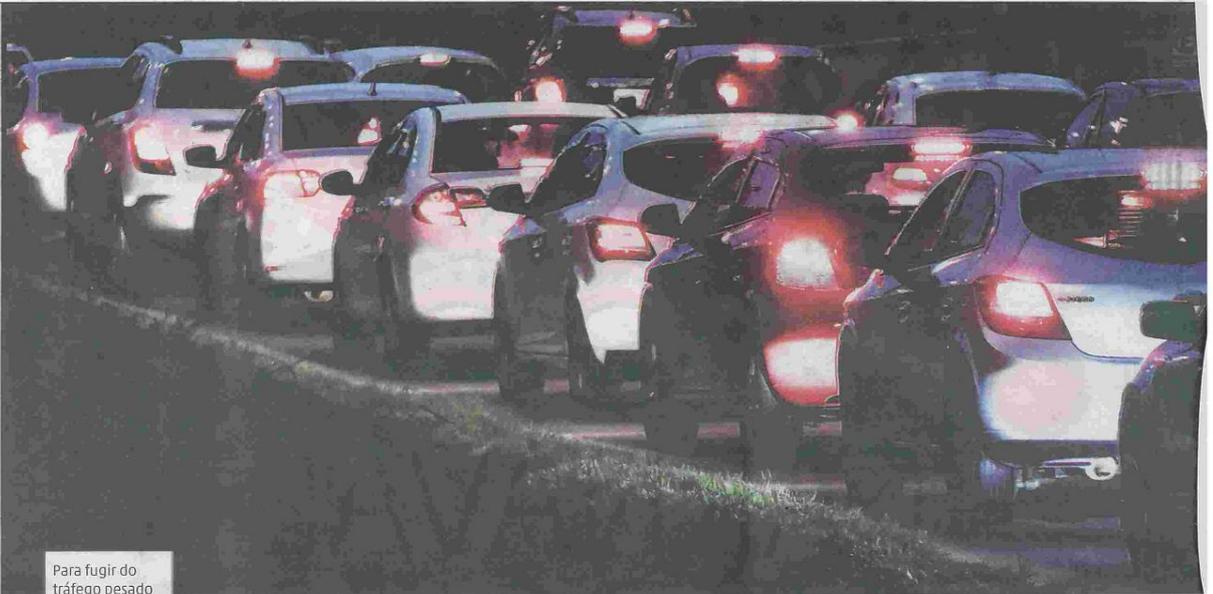
INFRAESTRUTURA

OS IMPACTOS DO ATRASO NA OBRA DO CONTORNO VIÁRIO

Rodovia que desvia o tráfego do perímetro urbano da Grande Florianópolis deveria estar pronta há sete anos, mas o histórico de impasses burocráticos e os problemas para os motoristas continuam

PÁGINAS 6 A 8, E EDITORIAL, 4





Para fugir do tráfego pesado da BR-101, motoristas desviam pelo Centro de Palhoça, sobrecarregando as ruas centrais, o que não ocorreria se o Contorno Viário estivesse concluído

Fila de espera que se estende por sete anos

GABRIEL LIMA
gabriel.lima@somosnsc.com.br

O congestionamento que o motorador de Palhoça enfrenta quase todos os dias saiu das estradas para as vias judiciais. Uma ação civil pública questiona o atraso na entrega do Contorno Viário, uma das principais obras previstas na

concessão do trecho catarinense da BR-101 Norte, vencida pela então OHL (atual Arteris Litoral Sul) em 2007. A rodovia que desvia o trânsito do perímetro urbano da Grande Florianópolis deveria ter sido concluída em 2012, mas segue em obras (que só começaram em 2014) após diversas polêmicas.

A mais recente ocorreu em 11 de fevereiro, quando o prefeito Camilo Martins (PSD) decre-

tou situação de emergência na mobilidade urbana do município. No mesmo dia, o Executivo ajuizou ação na Justiça Federal contestando a demora na conclusão do complexo viário com a alegação de que a não entrega da obra foi decisiva para agravar o fluxo de veículos na cidade.

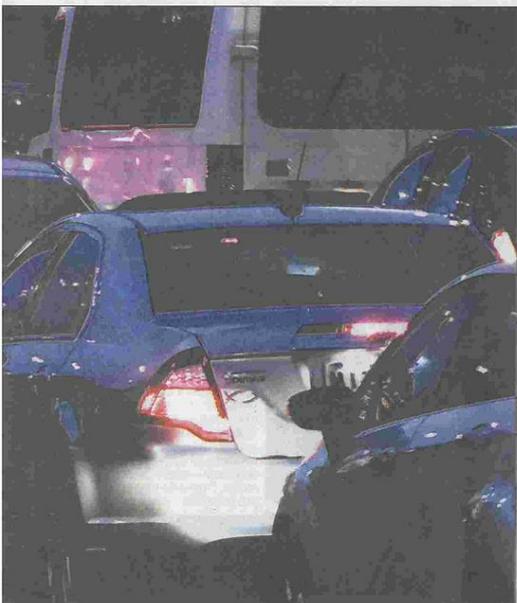
A solicitação da prefeitura de Palhoça tem como alvo a concessionária Arteris Litoral Sul e a Agência Nacional de Trans-

portes Terrestres (ANTT), autarquia do governo federal que autoriza os reajustes da tarifa de pedágio e mudanças no cronograma de obras. Ambas tiveram que fazer uma justificativa prévia sobre o atraso do contorno na semana passada, após determinação da Justiça Federal, no primeiro passo do processo.

Após algumas alterações no projeto, o Contorno Viário será uma rodovia duplicada nos

OS ÚLTIMOS 20 ANOS DO CONTORNO VIÁRIO





Atrasos sucessivos da obra do Contorno Viário da Grande Florianópolis mobilizam agentes públicos a prepararem medidas emergenciais, além de estudarem soluções paliativas para compensar a ausência da rota alternativa à BR-101

dois sentidos com 50 quilômetros de extensão. O início é no km 175 da BR-101, no limite entre Governador Celso Ramos e Biguaçu, e termina no km 220 da rodovia, próximo ao posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF) em Palhoça. Os veículos que não tiverem como destino à Grande Florianópolis podem desviar do trecho urbano.

Conforme a concessionária divulga há alguns anos, duas

das três etapas do cronograma estão em obras, o que representa 34,4 dos 50 quilômetros – ou 68,8% da obra. Os trabalhos atuais incluem terraplenagem, implantação de geodrenos, desmonte e escavação de rochas, fabricação de vigas pré-moldadas e pavimentação. A exceção é o trecho Sul, entre a SC-281 e o km 220 da BR-101, onde as desapropriações ainda não foram concluídas.

R\$ 0,30

É o valor que a Arteris Litoral Sul alega descontar da tarifa de pedágio pelo atraso na entrega do Contorno Viário.

Alteração de projeto e licenças impactaram

A principal controvérsia sobre o adiamento do prazo de entrega do Contorno Viário foi a construção de um empreendimento residencial em Palhoça, sobre a área que seria utilizada para a construção da rodovia. A informação foi divulgada pela prefeitura de Palhoça em março de 2012, um mês após o prazo inicial de entrega da rodovia e um ano após a definição da ANTT de qual seria o trajeto da via.

Esse empreendimento ainda é utilizado pela Arteris como uma das justificativas para a obra não ter sido concluída. A concessionária alega que a alteração exigiu a mudança do traçado para uma região com características ambientais e geológicas mais complexas, algo que tornou necessário incluir mais três túneis duplos no Contorno

Viário e, consequentemente, atrasou os trabalhos.

Outro motivo que causou mudanças no projeto, de acordo com a Arteris, foram demandas vindas da sociedade. Essas alterações, somadas àquelas exigidas após a liberação do empreendimento, teriam impactado no cronograma de licenciamento, na elaboração do projeto, no andamento da obra e em questões mais burocráticas, como avaliação e aprovação por parte da ANTT.

Apesar dos sucessivos adiamentos, a concessionária destaca que está dedicada em cumprir o cronograma e entregar a obra até dezembro de 2021. O principal motivo para o otimismo é que toda a área já está devidamente licenciada e 96% das desapropriações estão concluídas.

Expectativa é desviar até 20% do tráfego da BR-101

Inspetor da Polícia Rodoviária Federal, Luiz Graziano reflete uma opinião quase unânime:

– O contorno é uma obra importantíssima, mas não dá para se iludir.

Apesar da BR-101 ainda ser a rota de cerca de 145 mil motoristas, Luiz Graziano considera que o Contorno Viário desviará grande parte dos caminhões e carretas que hoje passam pela Grande Florianópolis, responsáveis por cerca de 20% do fluxo. Sem tantos veículos pesados, o tráfego de automóveis pode fluir melhor na rodovia federal e, principalmente, no perímetro urbano de Palhoça.

região já tem fluxo de veículos suficiente para obstruir as duas faixas na BR-101, pois é um espaço que tende a ser ocupado novamente por automóveis.

Camilo Martins, prefeito de Palhoça, admite que o aumento das filas na BR-101 não é apenas consequência da não entrega do Contorno Viário, mas causado em grande parte pelo aumento de pessoas que procuram a Grande Florianópolis para morar.

Ele afirma que tem observado muitas pessoas vindo do Norte do Brasil, movimento de migração que ocorre pela vontade de morar na praia e por oportunidades de emprego oferecidas na região.

– Eu acho que houve uma falta de planejamento, não dá para negar. Mas não temos como controlar esse crescimento. O nosso governo foi o que mais abriu novas vias nos últimos 20 anos na cidade. Porém, muitas vezes passam despercebidas por causa dessa piora na mobilidade urbana – justifica o prefeito de Palhoça.

SOLUÇÃO É TEMPORÁRIA

O pesquisador e engenheiro Werner Kraus Junior, do Observatório de Mobilidade da UFSC, afirma que haverá melhora temporária no trânsito por causa do desvio de caminhões. Porém, considera que a



Terceira faixa e novo radar são paliativos

Enquanto o Contorno Viário não é concluído, a prefeitura de Palhoça e a PRF trabalham para tentar liberar mais uma faixa entre o km 210, em São José, e o km 202, em Biguaçu, no sentido Norte. A expectativa é que o acostamento receba mais uma camada de asfalto e seja sinalizado para que os veículos possam utilizá-la a partir de abril.

A ampliação da terceira faixa desde o km 215, em Palhoça, também está nos planos para este ano. Porém, o inspetor da PRF Luiz Graziano afirma que pode demorar mais tempo, entre cinco e seis meses, porque depende do alargamento de duas pontes, o que exige mais investimento.

Outra ação nos planos da PRF é alterar o sistema de fiscalização da BR-101, retirando o radar com limitador de 80km/h em Palhoça. Luiz Graziano explica que o motorista

freia próximo ao equipamento e diminui muito a velocidade, criando lentidão no fluxo de veículos. A ideia é colocar um radar fixo mais longe, antes do trecho onde começa a fila, para que os veículos mantenham ritmo constante.

— A gente não quer que ele ande muito rápido, mas também não quer que ande a 40km/h. Se mantiver uma velocidade de 70km/h a 80km/h, estará perfeito para nós — destaca o inspetor da PRF.

Além da terceira faixa e da retirada da lombada eletrônica, o prefeito de Palhoça defende o prolongamento de túneis, elevados e viadutos da via marginal no trecho entre Palhoça e Biguaçu. Camilo Martins argumenta que, sem necessidade de entrar na pista principal, haveria mais duas faixas no curto prazo para os veículos trafegarem.

Solução definitiva passa por investir em transporte coletivo

Mesmo com a entrega do Contorno Viário e a conclusão de medidas paliativas para alargar as rodovias da Grande Florianópolis, o problema da mobilidade urbana deve ser resolvido apenas com investimento em transporte coletivo. Criar um corredor exclusivo de ônibus na terceira faixa da BR-101 para ligar Palhoça a Florianópolis foi ideia levantada tanto pelo prefeito Camilo Martins quanto pelo professor Werner Kraus Junior.

Há um projeto de integração do transporte coletivo da Grande Florianópolis que foi engavetado em 2018, mas que voltou a ser discutido pelo governador Carlos Moisés da Silva na semana passada. Como o Observatório de Mobilidade da UFSC participou da elaboração do planejamento, Werner Kraus Junior afirma que é possível concluir a licitação do novo sistema em um ano, se houver celeridade na tramitação da proposta.

— Temos que aproveitar o momento de ampliação da capacidade viária com a abertura de acostamento na BR-101 e a cria-

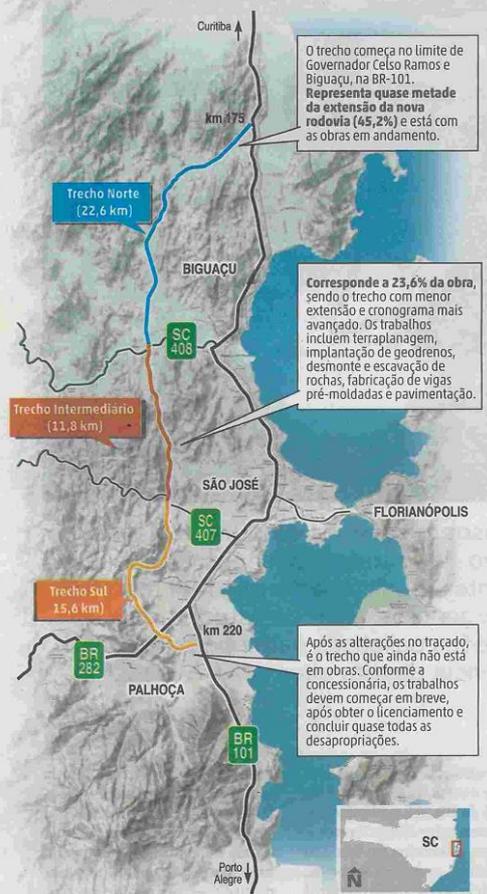
ção de uma terceira faixa na Via Expressa (BR-282). Se elas forem, de fato, usadas para o transporte público, logo podemos começar a implantar a solução. Estamos falando de algo que pode acontecer muito rapidamente, pois boa parte da infraestrutura já está disponível — destaca o professor e engenheiro.

Camilo Martins aguarda a definição do projeto de transporte integrado para saber se precisará licitar um sistema municipal. Ele acredita que automaticamente haverá migração para os ônibus se houver uma faixa exclusiva, já que “ninguém quer ficar na fila”.

Além de ressaltar a importância de investir no transporte coletivo, Luiz Graziano também comenta que é necessário melhorar a estrutura viária para permitir que os veículos possam trafegar mais rápido e sem risco de acidentes. Ele defende que, se a BR-101 tivesse de três a quatro faixas e acostamento, com pistas exclusivas para ônibus, a situação da mobilidade seria bem diferente.

O TRAÇADO

A obra é dividida em três trechos, totalizando 50 quilômetros.



O QUE A PREFEITURA DE PALHOÇA PEDE NA JUSTIÇA

Depositar em juízo, até o término das obras do Contorno Viário, o dinheiro arrecadado com a cobrança do pedágio em Palhoça

Proibir veículos pesados de circular na BR-101 durante os períodos de trânsito mais intenso, das 7h30min às 9h30min e das 17h às 20h

Criar um site com informações atualizadas sobre contratos, aditivos da obra, prazos da obra e outras informações do Contorno Viário

Indenizações de R\$ 10 milhões pagas pela ANTT e Arteris “a título de danos morais e coletivos” para compensar o atraso da obra

Retirar o radar em Palhoça da BR-101

Liberar a terceira pista no sentido Sul-Norte



Trânsito intenso no Centro de Palhoça deve diminuir com nova ligação, mas frota de veículos também tem aumentado na cidade

Notícias do Dia
Capa e Região
"Ônibus regional está em análise"

Ônibus regional está em análise / Transporte Coletivo Integrado da Região Metropolitana da Grande Florianópolis / Governador / Carlos Moisés da Silva / PSL / Licitação / Convênios / Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Rede Integrada de Transporte Coletivo Metropolitano / Suderf / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis

Prefeitos analisam novo transporte

Proposta do Estado para integração dos ônibus está sendo avaliada pelos municípios da Grande Florianópolis. **PÁGINA 13**

Prefeitos da Grande Florianópolis avaliam proposta para implantação do modelo de transporte coletivo integrado

Ônibus regional está em análise

EVERTON PALAORO
everton.palaoro@noticiasodia.com.br

O governador Carlos Moisés (PSL) deve receber nos próximos dias o parecer dos prefeitos da região sobre o transporte integrado. De acordo com a secretária de Segurança, Transporte e Bem-Estar Social de São José, Andréa Pacheco, o grupo já tem uma série de questionamentos.

Segundo Andréa, o modelo apresentado pelo governo do Estado dispensa a necessidade de alteração na legislação em vigor para possibilitar a licitação. "Estamos discutindo a proposta do convênio. Essa avaliação é conjunta entre os municípios. Já fizemos uma reunião e chamaremos o Estado para explicar algumas dúvidas",

argumentou a secretária.

A expectativa, conforme Andréa, é que após análise dos prefeitos, que têm um mês para se manifestar, o governo deve encaminhar a licitação. "Se tudo der certo a expectativa do governo será de licitar no segundo semestre", completou.

Após avaliação dos prefeitos, os convênios precisarão ser aprovados pelas Câmaras de Vereadores. Segundo o Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC, 80% dos deslocamentos de ônibus de Biguaçu, Governador Celso Ramos e Antônio Carlos ocorrem para fora da região, sendo São José e Florianópolis os principais destinos. Um dos motivos para a situação é a falta de opções de linhas de ônibus dentro das cidades e a inexistência de conectividade da rede

de transporte coletivo entre os municípios. Caso o passageiro queira ir até o Kobrasol, em São José, ele precisa se deslocar a Florianópolis para pegar outro ônibus intermunicipal.

A Rede Integrada de Transporte Coletivo Metropolitano prevê novas linhas de ônibus circulares em Biguaçu, que conectam bairros como Estiva, Soroçaba/ Timbé, Saudades, Três Riachos, Vendaval, Hospital, Rússia, Morro do Ivo, Morro do Bela Vista, Morro do Boa Vista, Boa Vista, Saveiro, Fundos, Circular Fundos, Praia João Rosa, Jardim Janaína Circular e Bom Viver ao Centro de Biguaçu. Além disso, haverá opções diretas para Barreiros e Kobrasol, em São José, Governador Celso Ramos, Antônio Carlos e Florianópolis.



Linhas reduzidas ampliam o tempo de deslocamento de quem mora na região

Projeto está em discussão desde 2016

O projeto de transporte integrado da região Metropolitana da Grande Florianópolis foi desenvolvido em parceria com o Observatório de Mobilidade da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Foram nove meses de estudos até a apresentação do modelo. Contudo, desde 2016 a proposta coleciona avanços

e recuos. A última ocorreu no final do ano passado. Para ser licitada, o modelo necessitava de uma alteração na legislação, inclusive sendo encaminhada para avaliação da Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina). Contudo, pouco antes de encerrar o mandato, o então governador, Eduardo Pinho Moreira (MDB), optou por retirar o projeto da pauta.

Segundo ele, o transporte integrado era um projeto muito grande para ser avaliado em final de gestão.

O episódio culminou com a exoneração do então superintendente da Suderf (Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis), Cássio Taniguchi, que encabeçava o projeto.

Notícias do Dia
Capa e Fabio Gadotti

“Restauração em igrejinha da UFSC é embargada”

Restauração em igrejinha da UFSC é embargada / Prefeitura de Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / Paineis / Hassis / Secretário de Obras e Manutenção / Paulo Roberto Pinto da Luz / Sephan / Serviço de Patrimônio Histórico / IpuF / Instituto do Planejamento Urbano de Florianópolis / Altar

**FABIO
GADOTTI**



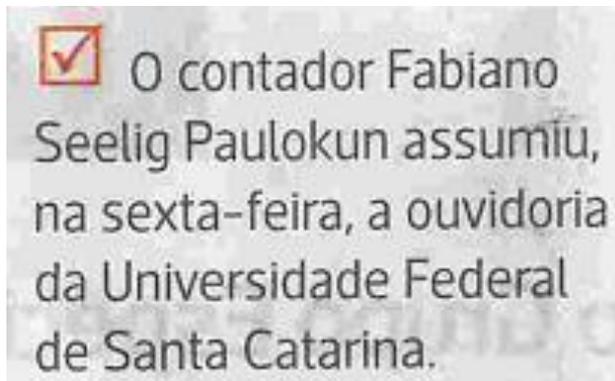
**Embargada restauração da
igrejinha da UFSC** PÁGINA 2

RESTAURAÇÃO EM IGREJINHA DA UFSC É EMBARGADA

A Prefeitura de Florianópolis embargou a obra que está sendo feita na igrejinha da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), iniciada em outubro com a restauração do painel do artista plástico Hassis. Segundo o secretário de Obras e Manutenção da UFSC, Paulo Roberto Pinto da Luz, a decisão partiu do Sephan (Serviço de Patrimônio Histórico), ligado ao IpuF (Instituto do Planejamento Urbano de Florianópolis). Além da recuperação da obra de arte, está sendo feita a pintura interna, a troca do piso e a reforma das instalações elétricas do prédio. Conforme Paulo Roberto, o pedido de alvará foi encaminhado à prefeitura para que os trabalhos sejam retomados. Isso não foi feito antes, segundo ele, porque as intervenções não vão alterar a área do imóvel. Os trabalhos, no momento, estão parados. Em janeiro, durante escavações feitas pelos operários, foi encontrado um altar em uma das paredes, que vai ser recuperado e incorporado ao espaço.

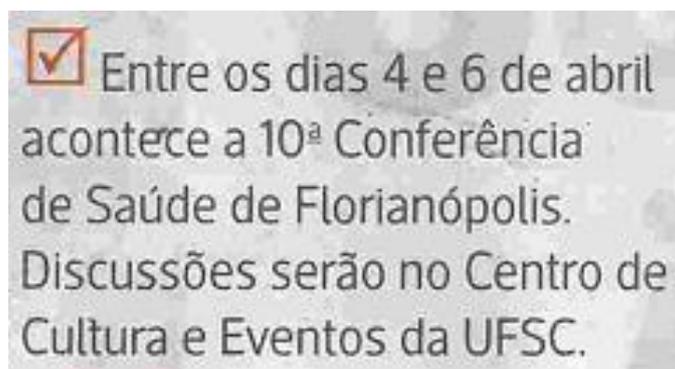
Notícias do Dia
Fabio Gadotti

Contador / Fabiano Seeling Paulokun / Ouvidoria / Universidade Federal de Santa Catarina



Notícias do Dia
Fabio Gadotti

10ª Conferência de Saúde de Florianópolis / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Obra de restauração da igrejinha da UFSC é embargada](#)

[Um exemplo de vida - Idoso de 79 anos passa na UFSC](#)

[Idoso de 79 anos é o calouro mais velho no vestibular 2019 da UFSC](#)

[UFSC promove curso de extensão em inglês](#)

[12 invenções que mostram que o melhor do Brasil é o brasileiro](#)

[O sonho de Maysa](#)

[Contorno Viário da Grande Florianópolis: o que atrasa obra alvo de ação na justiça](#)